

## *Quinzena da Consciência Negra*

1. Sugestões de atividades para o trabalho nas escolas.
2. Bibliografia para pesquisa sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

## Sugestões de atividades para o trabalho nas escolas.

- Apresentação
- Histórico da lei 10.639/03.
- A Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.
- Música: Preto Ferreira - de Martinho da Vila.
- Poesia: Madrastra Brasil.
- Dinâmicas de leitura
- Oficinas: a) Tranças
  - b) Música
  - c) Filmes/vídeos
  - d) Danças
  - e) Capoeira
- ISSO PODE\_ISSO NÃO PODE (chavões que discriminam não podem ser usados).
- Palavras cruzadas
- Caça palavra
- Seminários
- Júri simulado
- Leitura de imagens
- Para conhecer mais

## Apresentação

A intenção desse trabalho é contribuir com a discussão sobre a igualdade racial, reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos.

Como todos sabemos, e confirmamos ao olhar para as pessoas que formam o povo brasileiro, os negros africanos deram uma contribuição muito importante para o Brasil ser o que é hoje. Depois de uma dura travessia pelo oceano Atlântico, foram obrigados a mudar sua maneira de viver, adaptando seus costumes e suas tradições ao novo ambiente. Misturando-se aos povos que aqui encontraram, esses negros deram origem à mestiçagem que amorenou a nossa pele, alongou nossa silhueta, encrespou nossos cabelos e nos conferiu a originalidade de gestos macios e andar requadrado. Ao incorporarem elementos africanos ao seu dia-a-dia nas lavouras, nos engenhos de açúcar, nas minas e nas cidades, construíram uma nova identidade e nos legaram o que hoje chamamos de cultura afro-brasileira.

Abordar conteúdos que trazem para a sala de aula a história da África e do Brasil africano é fazer cumprir nossos grandes objetivos como educadores: levar a reflexão sobre a discriminação racial, valorizar a diversidade étnica, gerar debate, estimular valores e comportamentos de respeito, solidariedade e tolerância. E é também a oportunidade de levantar a bandeira de combate ao racismo e às discriminações que atingem em particular a população negra, afro-brasileira ou afro-descendente. Esperamos que estas sugestões de atividades ajudem o professor no debate em cumprimento à lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.

Colocamo-nos ao inteiro dispor das escolas para futuras colaborações:

Coletivo anti-racismo do SINTEAC  
Almerinda [Cunha-lco13@brturbo.com.br](mailto:Cunha-lco13@brturbo.com.br)

Fone: 3227-1364/3227-1470

Departamento de história da UFAC  
Tereza [Cruz-terezacruz@ufac.com.br](mailto:Cruz-terezacruz@ufac.com.br)

Fone: 3901-2538

[CERNEGRO-ernegroacre@gmail.com](mailto:CERNEGRO-ernegroacre@gmail.com)

José Rodrigues Arimatéia

Fone: 3224-0269

Madalena Ferreira da Silva

Fone: 3225-4727

## HISTÓRICO DA LEI 10.639/03

A História do Brasil tem suas raízes do outro lado do Atlântico, pois de lá vieram milhões de escravos que, além de braços para o trabalho, trouxeram também os seus costumes, os seus hábitos alimentares, as suas religiões, as suas tradições, enfim os seus diversos modos de vida, contribuindo significativamente para a formação sócio-cultural da sociedade brasileira.

Segundo Alberto da Costa e Silva, “a história da África é importante para nós, brasileiros, porque ajuda a explicar-nos. Mas é importante também por seu valor próprio e porque nos faz melhor compreender o grande continente que fica em nossa fronteira leste e de onde proveio quase a metade de nossos antepassados.”

É necessário e urgente que se estude no Brasil a África, pregava, na metade do século XX, mestre Agostinho da Silva. Em decorrência disso, foi criado o Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade da Bahia. Depois também foram criados o Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo e o Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes.

A promulgação da lei 10.639 foi precedida por leis municipais em Belém, Aracaju e São Paulo, e todas elas são resultado de um longo processo de ativismo do Movimento Negro.

Desde a década de 1970 o Movimento Negro, herdeiro das lutas passadas, luta para incluir a história do negro no currículo escolar. Essas primeiras iniciativas foram impulsionadas com a constatação, por parte do Movimento Negro e Indígena, de que os PCNs abordam a temática racial/étnica na “pluralidade cultural” em forma de orientação genérica, sem maiores conseqüências na produção das políticas educacionais, nos diferentes níveis de governo.

O auge do debate foi analisar a evasão escolar com recorte racial. Enquanto os educadores diziam que o problema era só por déficit financeiro, o Movimento Negro já alertava para a questão do racismo que estava embutido no discurso do livro didático, além da falta de conteúdo que valorizasse a identidade da criança negra no currículo escolar.

A reivindicação afro se apóia sobre o pilar de sua contextualização na base histórica nacional. Imigrantes europeus no Brasil tiveram sua inserção de forma diferenciada. Enclausurados em suas comunidades, muitos atualmente ainda mantêm seus costumes, quer seja através da indumentária, do idioma e da não miscigenação. Alguns europeus receberam inclusive, incentivos para ocupar partes do território brasileiro.

A partir da década de 1980, a ONU deflagrou uma campanha mundial contra a discriminação racial e a todas as formas de intolerância. Uma das conseqüências são as políticas públicas de ações afirmativas para mulheres, portadores de necessidades especiais, negros e indígenas, das quais o Brasil é signatário oficial.

O Projeto de Lei nº. 18 de 1995, de autoria da Senadora Benedita da Silva (PT/RJ) propunha a inclusão de História da África nos três níveis de ensino.

Em 1996, a Prefeitura de Belo Horizonte fez parceria com o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Dignidade e desenvolveu o Programa Oportunidades Iguais para Todos, formando trinta agentes multiplicadores na introdução do tema Pluralidade Cultural na rede pública de educação.

Na *Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância* (África do Sul, 31 de agosto a 07 de setembro de 2001) - uma das propostas defendidas (e aceitas pelo governo brasileiro) foi a de se introduzir no currículo escolar a disciplina “História Geral da África e do Negro no Brasil”.

“É possível abrir espaço para práticas pedagógicas que mostrem o mundo além do imaginário europeu. Corrigir equívocos históricos, que reforçam preconceitos no sistema educacional pela generalizada falta de informação sobre a questão racial e sobre o que é discriminação. Corrigir os erros que produzem baixas na auto-estima da criança negra, reforçada por atividades educacionais como a utilização de músicas e ditados pejorativos considerados

“folclóricos” e, principalmente, desconstruir o mito da democracia racial brasileira”. (Rachel Oliveira)

Em 2003, estudo realizado por Brandão sobre as condições de vida de brancos e afro-descendentes nos setores educacionais em bairros da região metropolitana do Rio de Janeiro, aponta grandes diferenças com relação à infra-estrutura urbana, em áreas habitadas por brancos e afro-descendentes.

No setor educacional também ficou flagrante a desigualdade entre ambos, quando salta aos olhos as disparidades existentes (para pior), nas diversas faixas etárias da população afro. No setor ocupacional, os afro-descendentes voltam a apresentar um percentual muito maior de chefes de família exercendo atividades em condições subumanas, precárias e subempregos. Mesmo num espaço com a presença de brancos e afro-descendentes, esses últimos continuam a herdar as piores condições de sobrevivência.

## **A Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial**

A Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) foi criada em 21 de março de 2003. É o órgão de assessoramento direto e imediato ao Presidente da República. Sua missão é articular, formular e coordenar políticas dentro do Governo Federal para a promoção da igualdade racial.

A promoção da igualdade racial é um desafio que deve ser enfrentado por todos os órgãos do Governo Federal, dos estados e dos municípios, tanto na concepção quanto na execução das políticas públicas.

Em 20 de novembro de 2003, o Presidente da República lançou a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial. O documento traz as diretrizes para a indicação de programas e ações do Governo Federal, que, com a coordenação da SEPPIR, contribuam para a redução das desigualdades raciais no Brasil.

O documento tem seis diretrizes centrais. São elas: apoio às comunidades remanescente de quilombos, implementação de um modelo de gestão das políticas de promoção da igualdade racial, ações afirmativas, desenvolvimento e inclusão social, relações internacionais e produção de conhecimento.

## **Um momento especial para o país**

O Brasil, neste início de século, passa por uma série de transformações no mais diversos campos. Para a consolidação dessa nova etapa da sociedade brasileira, é crucial que o tema Igualdade Racial esteja inserido nos diversos encaminhamentos propostos para a melhoria de vida da totalidade da Nação; de outra maneira, os avanços estarão fadados ao fracasso, pois, sem que o país resolva a lacuna secular de desigualdade racial não haverá progresso possível. É necessária uma nova atitude nas diversas instâncias de governo e da sociedade civil. Desde a abolição da escravatura em 1888 até os dias de hoje, pela primeira vez o Governo Federal propõe à sociedade brasileira o debate público em torno da construção de uma política de estado voltada para a erradicação das desigualdades raciais, na medida em que o racismo é um entrave para o desenvolvimento social, econômico e cultural do Brasil.

Assim a Conferência Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, além de buscar diálogo franco e democrático e promover a interlocução direta da sociedade civil com o estado, tem o objetivo de fortalecer a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

Ministra Matilde Ribeiro  
Secretária Especial de Políticas de Promoção  
Da Igualdade Racial

## **Lei nº 10.639, que altera a lei nº 9394-96**

De 9 de janeiro de 2003

Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “Historia e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providencias.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A 79-A e 79-B:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

1º. O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro da formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

2º. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

3º. (VETADO)

“Art. 79-A (VETADO)”

“Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra.’

“Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da independência e 115º da república.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SÍLVA**  
Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque

## POESIA - MADRASTA BRASIL

### Madrasta Brasil

**Autor: José Luiz R. dos Santos**  
**Professor do CEFET-BA**

Ouve-se nas terras do Brasil  
Um grito de um povo que lutou e luta a  
todo instante  
Que constrói este imenso país  
E precisa ter vida digna constante

Nós queremos uma terra de igualdade  
Não esmorecermos, pois nossos ideais  
são fortes  
Que injustiça... 'Ô pátria amada'!  
A nós só sobrou à má sorte?

Ô pátria, ama-nos como tu és amada...  
E serás sempre idolatrada.

Brasil! Desperta do teu sonho e seja  
um raio vívido.  
Olha como vive a maioria do teu povo  
negro:  
Nas favelas, nos presídios  
Perambulando pelas ruas  
Sem saúde, sem lar. sem educação e  
sem emprego.

Se em teu formoso céu risonho é  
límpido a imagem do cruzeiro  
esplandece  
Por que não resplandecem os teus  
filhos negros  
Que construíram e constroem este  
Imenso país?

“Gigante pela própria natureza  
És belo, és forte, impávido colosso”.  
Por que tu exploras e ignoras  
teus negros filhos?

Terra, tu és adorada por nos “entre  
outras mil”

Queremos justiça Brasil. Ô pátria  
Amada .

### Conceitos do autor:

**Mãe adotiva:** aquela que procura substituir ou substitui afetuosamente e emocionalmente a  
figura da mãe.

**Madrasta:** a esposa do pai.

Se dos filhos negros não és “mãe gentil”  
Como podes ser ‘Pátria amada Brasil?’

“Deitado eternamente em berço  
Esplendido  
Ao som do mar e a luz do céu  
profundo’...  
Desperta Brasil do teu sonho e faze  
Justiça  
Pois já é tarde  
E a alegria do meu povo se verá  
Quando o nosso país de libertar  
De todos os exploradores.  
E os nossos bosques terão mais vida  
“E a vida em teu seio mais amores”

Ó pátria!  
Ama-nos como tu és amada  
E serás sempre idolatrada.  
“Brasil de amor eterno seja símbolo”  
Nossos olhos brilham por justiça, como  
um céu estrelado  
“E diga o verde-louro dessa flâmula”  
Que queremos dignidade e paz no  
presente e no futuro  
Por tudo que construímos.

Nós merecemos uma justiça imparcial  
e duradoura por tudo que passamos  
Olha para os teus filhos e me  
responde:  
Somos ou não discriminados?  
Nunca te desprezamos  
Te amamos e para a morte somos  
condenados.

Terra! Tu és adorada por nós entre  
outra mil

Faça-nos justiça Brasil!

“Ô Pátria Amada”

Se dos outros filhos tu és Mãe Gentil?  
Por que dos negros tu és Madrasta  
Brasil!?

Medianeira-PR , 21/11/96

# Quinzena da Consciência Negra

## Sugestões de atividades

### 01-Leituras de textos reflexivos, poéticos e informativos.

Dinâmicas de leitura

-Leitura compartilhada e dialogada de textos reflexivos.

-Declaração da poesia: Madrastra Brasil (feita pelo professor)

\*Explorar o entendimento do texto e a visão do autor.

-Leitura silenciosa do texto informativo.

\*Questionar quais informações trás o texto?

O que já sabia e o que não sabia sobre o assunto, e o que posso acrescentar ao texto.

-Pesquisa e leitura em jornais e revistas sobre discriminação racial (organizar as informações no mural para conhecimento de todos).

-Leitura coletiva de músicas

-Pensar numa dinâmica que motive os alunos para o tema.

### 02- Oficinas para serem realizadas com os alunos:

O penteado na África foi e continua a ser o maior lugar inspirador de criação. Além das várias técnicas de tranças e de motivos, o penteado afro usa acessórios diferentes para os mais diversos efeitos estéticos.

#### A-TRANCAS:

Mostrar a gravura com vários tipos de tranças, conversar sobre a beleza afro e desafiar os alunos a trançarem seus cabelos. Combinar de trazer pentes e ligas para prender as pontas.

- Pesquisar mais sobre a importância dos penteados na África.

#### B-MÚSICA:

Apresentar breve histórico sobre Noel Rosa e Martinho da Vila.

- **Noel Rosa** nasceu em 11/12/1910 em Vila Isabel Rio de Janeiro. Retrata em sua poesia, a vida carioca, com seus hábitos, suas histórias e seu ritmo negro: em conversa de botequim João ninguém, onde está a honestidade? Com que roupa? Feitiço da vila. A poesia e a música de Noel fizeram da vila um lugar mágico, onde músicos, poetas, seresteiros, intérpretes e artistas em geral se encontram. Um dos mais famosos poetas da vila é sem dúvida, Martinho José Ferreira.
- **Martinho da Vila** é do signo de aquário, sendo filho de Xapanã e Oxum. Nasceu sob a benção dos Orixás traçando seu destino iluminado, tocha capaz de liderar sua gente no encontro de seus valores e ideais, através do canto, da dança, do ritual, da música e da poesia. Seus ideais de liberdade e em defesa dos direitos de todos os homens negros, brancos e amarelos o fazem um ZUMBI do terceiro milênio. Juntamente com Paulinho da Viola, Elton Medeiros e Candeia fundaram o grêmio recreativo de arte negra quilombos além de organizar em novembro, mês da consciência negra, a Kizomba, festa de integração de integração entre afro-

descendente e africanos, utilizando grupos musicais negros tradicionais do Brasil, de Angola, da África do Sul, do Senegal, do Congo e dos Estados Unidos. Martinho da Vila ao fazer o CD você não me pega, buscou fazer educação para as crianças de todo país. O CD é dedicado a Preto seu filho. A letra cita uma tradição africana de apresentar a criança à lua com sua força, com sua energia cósmica:

**Preto Ferreira**  
(Martinho da Vila)

Luar, luar  
Pega a criança e ajude a criar  
Meu compadre  
O pretinho ta nadando  
Na barriga da comadre  
Quando a bolsa se romper  
Vai sair esperneando  
Chorando, fazendo careta  
Mas seu choro é para dizer  
Que agente tem que comer  
E seu primeiro prazer  
Mamar na teta  
Vô  
Quando o Preto crescer  
Que será que ele vai ser  
Será que ele vai ser ator  
ou atleta?  
Depois de aprender a andar  
Ter muito o que estudar  
O nosso preto menino  
Quem vai saber fazer  
E escolher  
Seu destino, sua via  
Êh, lua cheia  
Êh estrela guia  
Poderá ser professor  
Maestro, compositor  
Diplomata, senador  
obstetra, sacerdote  
jornalista, dentista  
Talvez psicanalista  
Ou um belo ritmista  
O que me denuncia  
Na estrela alvissareira  
Foi gerado com amor  
No nome a bela cor  
Preto Liscano Ferreira

## **Dinâmicas para oficinas de músicas**

- 1- Leitura coletiva da música
- 2-Comentários sobre a letra e a tradição africana.
- 3-Trazer para sala som e CD
- 4-Cantar coletivamente
- 5-Indagar sobre outras músicas de influencia africana que conheçam, do tipo: samba, pagode, axé, music, rap, funk, reggae, lambada etc.

## **C-FILMES (VÍDEOS):**

Definir um horário semanal para assistir filmes culturais afrodescendente ou que infoquem discriminação étnico-racial. Sugerir filmes para que assistam e oferecer agenda de apresentação de filmes do movimento negro.

Dinâmica: assistir vídeo com paradas estratégicas para comentários, inferências e compreensão. (o professor deve assistir antes e definir os questionamentos com antecedência).

-Prever um tempo para comentários sobre filmes assistidos em casa ou no cinema.

### **Sugestões de filmes:**

- Vista a minha pele
- Línguas
- A cor púrpura – de Holp Gobery
- O xadrez das cores (20 min)

Diretor Marco Schiavam

Produção: midmix entretenimento

Site onde o filme pode ser encontrado:

[HTTP/www.portacurta.com.br/filme.asp.cod=2932www.mec.gov.br/seb](http://www.portacurta.com.br/filme.asp.cod=2932www.mec.gov.br/seb)

- Atlântico Negro na rota dos Orixás - Renato Barbieri.

## **D-DANÇAS: O CORPO É RITMO, O ESPAÇO É MOVIMENTO.**

-Comentar sobre a importância da arte e da dança na África, que tem por objetivo captar a força viva cósmica e transcendental que nasce dos esforços ritmados do grupo. A dança está presente em todas as atividades cotidianas do homem e da mulher africana: na caça, na pesca, no teatro com a terra nas cerimônias de casamento, de nascimento, nos rituais de passagem da adolescência para a idade adulta, e até mesmo na morte.

No Brasil temos vários legados da dança africana

Não apenas no candomblé, no samba, e na capoeira mas também nos vários ritmos e práticas do cotidiano, como recordações ansia de liberdade etc...

Banzo\_

Dança tribal\_ (Música que fala dos negros com Elis Regina). Dança semelhante a dos índios.

## **E-CAPOEIRA:**

É um jogo atlético constituído de ataque e defesa, de caráter individual, e origem folclórica, brasileira surgido entre os escravos bantos de Angola, no Brasil colônia que apesar de imensamente perseguido até as 1ª décadas do século XX, sobreviveu à repressão e hoje se amplia e se institucionaliza como prática desportiva regulamentada. Capoeiragem acontece numa roda ao som do berimbau.

- Convide uma pessoa que joga capoeira para brincar com a turma. Adapte um som para alegrar o ambiente.

## ISSO PODE-ISSO NÃO PODE

Pensar numa atividade imitando o programa de televisão ISSO PODE-ISSO NÃO PODE.

Ex.: Solicitar que elaborem frases com os chavões: buraco negro, coisa de preto, denegrir, página negra, samba de crioulo doido, nega maluca, serviço de preto, passado negro, negro de alma branca etc.

Organizar apresentação oral das frases para a turma.

Um estudante (previamente orientado) faz as intervenções corrigindo: ISSO NÃO PODE! Pois discrimina. ISSO PODE! Para um sinônimo não preconceituoso. Ex. Ao invés de denegrir use desmerecer.

**Organizar uma lista de palavras de origem africana e depois pedir que localizem no caça palavras.**

Segundo Nei Lopes, no seu dicionário Banto do Brasil (1996), para se constatar palavras de origem banta (Africana) em nossa língua, basta buscar as seguintes características:

1) Presença de sílabas iniciais como Ba, Ca, Cu, Fu, Ma, Mo, Um, Qui, etc...

Exemplos:

Caçula-cadango-cachimbo

Curinga-cuca

Fubá-fuleiro-fulo

Macunba-maxixe-magé-mala-mafuá

Quitanda-quizila-quitute-quilombo-quiabo

2) Presença, no interior dos vocábulos dos grupos consonantais: mb, nd, ng. Etc. exemplos

Banda, samba, mambo, lambada.

Bunda, umbanda, dendê, quengo, camundongo, ginga, tanga, sunga.

3) Presença de terminações como aça, ila, ita, ixé, ute, uca, etc.

Exemplos:

Macaca-quizila-catita-maxixe

Bazuca-muvuca

a) Procure 14 palavras de origem banta no caça palavras:

F	U	B	A	J	C	U	C	A	L	Q	E	Q	G	J	P
D	E	N	D	E	A	I	A	P	A	Q	U	U	E	M	W
F	M	N	O	S	K	W	T	N	M	A	X	I	X	E	T
R	B	G	C	A	C	H	I	M	B	O	É	A	S	M	R
F	I	T	H	M	K	L	T	V	A	Z	Ç	B	I	S	A
W	D	O	V	B	V	V	A	O	D	Ó	A	O	Õ	A	I
G	I	N	G	A	D	E	E	B	A	Z	U	C	A	Y	R
R	Q	U	I	T	A	N	D	A	H	G	M	A	M	B	O
Q	U	I	L	O	M	B	O	A	C	R	E	A	N	O	S

- b) Procure localizar num mapa da África, de onde vieram as línguas bantas e onde vivem os jejes e os nagôs, bem como localize no dicionário as palavras que tenham indicação de Brás. \_abreviatura de brasileiro, que são em sua maioria, de origem banta (africanos).
- c) Pesquisar e localizar no mapa do Brasil onde existem quilombos.

### Palavras Cruzadas

A seguir você tem um diagrama de palavras cruzadas com termos da história e luta dos afrodescendentes:

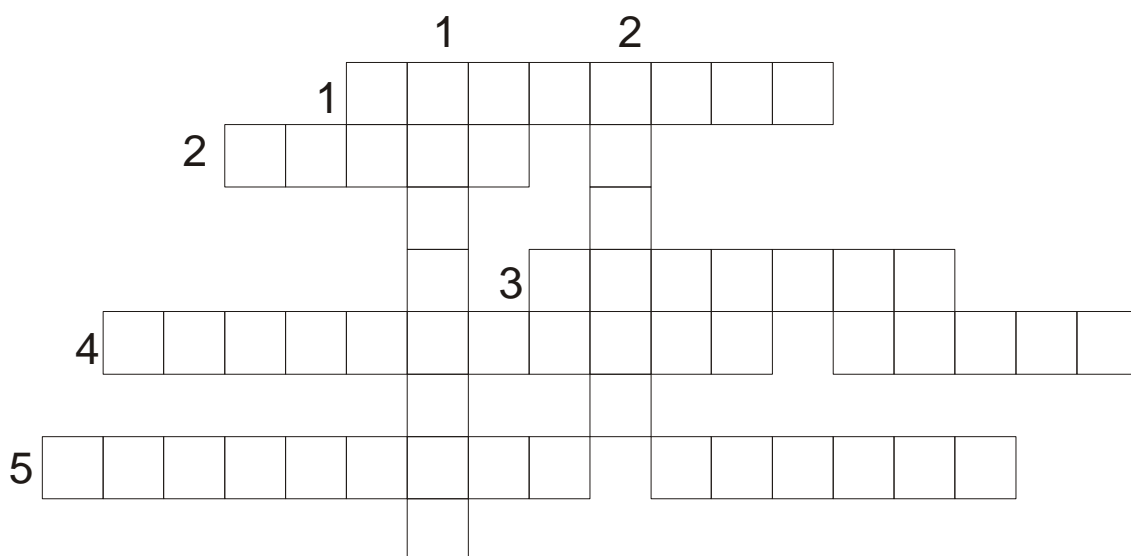
Complete seguindo as orientações.

#### Horizontais:

- 1) O quilombo que mais resistiu na luta dos negros contra a escravatura.
- 2) O chefe do quilombo dos palmares.
- 3) Festa de confraternização entre africanos e afrodescendentes.
- 4) 20 de novembro é o dia da.....
- 5) SEPPIR- e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da.....

#### Verticais:

- 1) Dia 13 de maio comemora-se...
- 2) Os negros que vieram forçados para o Brasil vieram da.....



### Júri Simulado

. É uma técnica de aprendizagem que simula um julgamento, onde os alunos têm a oportunidade de argumentar e apresentar provas e evidências a favor ou contra o que está sendo julgado. Além da força da argumentação que se evidencia, destaca-se a necessidade de emitir um julgamento de valor entre outros aspectos relevantes que podem ser trabalhados.

### **Sugestões de temas para o júri simulado:**

- Julgamento de um abolicionista ou escravocrata.
- Obrigatoriedade da lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.
- Julgamento de uma atividade de racismo.

### **Seminários**

O seminário é uma técnica de aprendizagem que inclui pesquisa, discussão e debate: Ele não é feito somente para professor, mas para a turma de alunos. Não é a leitura de um texto, mas sim, uma troca de idéias entre quem apresenta e quem assiste. O organizador pode apresentar um tema com o apoio de um texto distribuído entre os assistentes e usar as figuras, mapas, transparências, recortes de revistas ou jornais, vídeos entre outros.

### **Sugestões de temas para seminário: Pesquisar com os alunos**

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-racial e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africano-MEC.
- Estatuto da igualdade racial
- Contribuições da África para a cultura brasileira.
- Política Nacional de Promoções da Igualdade Racial e Políticas afirmativas.
- “Sociedades Africanas” do livro: África e Brasil Africano de Marina de Mello e Souza.

### **Leitura de Imagens**

A paisagem e a cultura africana e afro-brasileira são lindas e devem atrair a atenção dos alunos. Aproveite então a dinâmica de leitura de imagens e reprodução de gravuras para o trabalho com os alunos.

### **Leitura e desenvolvimento de atividades sugeridas**

#### **01- Programa**

Ética e Cidadania

Construindo valores na escola e na sociedade.

Relações étnico-raciais e de gênero-MEC (kit disponível nas escolas)

<http://www.mec.gov.br>

**02- Livro - Superando o Racismo na Escola- Kabengele Mungana-organizador MEC**

### **Para conhecer mais, você pode participar:**

\* Grupo de estudo sobre Valorização da cultura Afro-Brasileira -. Coletivo anti-racismo do SINTEAC

Contato- Almerinda Cunha 3227-1470  
e-mail [lco13@brturbo.com.br](mailto:lco13@brturbo.com.br)

\*Movimento Negro do Acre  
[cernegroacre@gmail.com](mailto:cernegroacre@gmail.com)  
Contato- Arimatéia 8113-3081

\*Oficina de cabelo afro  
Contato- Madalena 3225-4727 e 8112-6041  
e-mail [madalenaferreira@ig.com.br](mailto:madalenaferreira@ig.com.br)

\*Oficina de Capoeira  
Mestre Xandão - Oficina da arte  
Contato- 3223-3347 e 9978-0818

\*Departamento hist./UFAC  
Contato- Profª. Tereza Cruz 3901-2538  
e-mail [terezacruz@ufac.br](mailto:terezacruz@ufac.br)

#### **Para Breve:**

-Seminário sobre a implementação da lei 10.639 que prever a obrigatoriedade de ensino da história e da cultura afro brasileira no ensino fundamental e médio.

-Acessar o SEPPIR  
Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

-Acessar o SECAD (061) 2104-6183  
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Obs. É importante que o professor que esteja fazendo uma atividade interessante neste tema, socialize conosco, para o crescimento de todos.

## Sugestões Bibliográficas

- SOUZA, Marina de Mello e África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.
- MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. 2ª ed. Revisada. Brasília: ministra da educação, secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005. 204 p.
- PEREIRA, Edimilson de Almeida Pereira. Malungos na escola: questões sobre culturas afro descendentes e educação em foco série educação, história e cultura 311 p.
- MEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004
- SANTOS, Sales Augusto dos. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília ministério da educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005. 400 p. (coleção educação para todos)
- ROMÃO, Jeruse. Histórias da educação do negro e outras histórias. Brasília: ministério da educação, secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005. 278 p.
- MHLOPHE, Geina. Historia da África / Geina Mhlophe; [ilustrações the individual artists; tradução Jaci Maruchin]. São Paulo paulinas, 2007. -(Coleção Tecendo Histórias) Editora da Universidade de Kwa Zulu-Natal.